

Prefácio

Há muito pouco, escrito, de inovador, em Portugal, sobre a arte de fazer Ciência. Tão pouco que, quando me pedem conselho sobre como começar a cultivá-la, evito quase sempre recomendar referências bibliográficas e prefiro recorrer a metáforas. Uma dessas metáforas é a da Ciência como corrida de estafetas, onde cada atleta recebe um testemunho e o leva, esforçadamente, a outro atleta, que se ultrapassa a si próprio para, por sua vez, o entregar ao atleta seguinte.

Daniel Boorstin, ilustre autor e historiador, ex-director da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, usava a sugestiva metáfora dos Descobrimentos Portugueses para exprimir a mesma realidade. Segundo ele, a Escola de Sagres teria sido o embrião das formas modernas de fazer Ciência. Nela se estudavam, minuciosamente, as amostras de minerais, plantas e animais recolhidas nas recônditas viagens, se reproduziam e interpretavam as exóticas experiências linguísticas, se analisavam as rotas percorridas e os percursos falhados, se ponderavam os sucessos e fracassos, e se ia, aos poucos, fazendo sentido de um novo mundo que assim ia sendo descoberto. Era graças a esse esforço sistemático que os exploradores e marinheiros que se aventuravam mais e mais longe, nas etapas seguintes, agora portadores de novos saberes, conseguiam trazer amostras e experiências cada vez mais ricas e, colectivamente, contribuíam para que se construísse mais e melhor saber.

Por muita que seja a solidão que o investigador científico possa sentir nos momentos mais adversos das suas pesquisas, a construção de Ciência é, de facto, um empreendimento colectivo. Cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura. A revisão da literatura é a resenha desse testemunho, cuidadosamente analisado e estruturado para que os leitores e estudiosos do seu trabalho possam compreender de onde é que o investigador partiu, sobre que pilares construiu as suas propostas e até que ponto foi bem sucedido na tentativa de ir para além do que já se sabia.

Quem constrói uma revisão da literatura — ou conduz um levantamento do “estado da arte”, como também é costume dizer-se — está, afinal, a cumprir uma das tarefas mais delicadas que a Escola de Sagres inaugurou: a de fazer o ponto

da situação sobre tudo o que já se sabe, para que, na hora de partir para uma nova aventura, fique bem claro de onde se parte e se possa, com mais segurança, descobrir ou construir o que é original e relevante.

O livro *Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento*, de Teresa Cardoso, Isabel Alarcão e Jacinto Antunes Celorico, dirige-se ao coração desta temática e vem preencher um notório vazio no mercado livreiro português. Por um lado, tanto quanto é do meu conhecimento, é o primeiro livro a ser publicado em Portugal dedicado explícita e exclusivamente à temática da revisão da literatura. Por outro lado, aborda este importante capítulo da arte de fazer Ciência de uma forma viva, com orientação prática, sugerindo actividades, incluindo ilustrações, dando voz a outros autores, orientando incursões na Internet, numa dinâmica que contrasta com o tratamento, por vezes vetusto, por vezes superficial, de alguma da literatura que, em Portugal, aborda as técnicas e os métodos de fazer investigação científica.

Por todos estes motivos, recomendo vivamente a sua leitura. É, a meu ver, uma contribuição importante para que a construção de Ciência, em Portugal, possa ser mais sistemática e rigorosa, mas também mais agradável e estimulante.

Coimbra, 23 de Outubro de 2009

António Dias de Figueiredo

Introdução

A ideia de escrever este livro tem um contexto experiencial muito contextualizado na vida dos seus autores. A primeira autora, uma jovem investigadora doutorada, experienciou recentemente a difícil tarefa de rever estudos, analisá-los, interpretá-los nos seus contributos e nas suas limitações e apresentar à comunidade científica os resultados da sua própria investigação.

A segunda, sua orientadora, com um doutoramento realizado há longos anos, recorda ainda as dificuldades que sentiu a pesquisar, coligir, analisar, interpretar, organizar e comunicar os resultados da literatura científica que teve de rever para definir o quadro teórico-metodológico de análise para a sua investigação; mas foi a sua experiência como orientadora de muitos mestrados e doutorandos que a alertou para a pertinência da publicação de um livro, de orientação prática, que pudesse servir como guião estruturante do processo de “rever a literatura”, fase indispensável e crucial num trabalho de investigação.

As tecnologias actuais disponibilizam hoje facilidades a quem se aventura no mundo da investigação, mas não se iluda quem pensar que as tecnologias dispensam os processos de definição de objectivos de pesquisa e a conceptualização de modos de organizar os resultados da mesma. Neste aspecto, a experiência da interacção entre as duas investigadoras e um engenheiro informático possibilitaram o desenvolvimento de um modelo de análise que também apresentaremos neste livro.

Esta publicação tem, pois, como objectivo analisar e ajudar a operacionalizar o processo normalmente designado por “revisão da literatura”. Não se confina a nenhuma área científica específica, pois optou-se por se apresentar uma abordagem transversal aos vários domínios. Destina-se a investigadores, mas está pensada em função dos jovens investigadores, ainda à procura dos caminhos da investigação.

O livro estrutura-se em 10 secções, todas elas introduzidas pela entrada

“Revisão da literatura...”,

mas individualizadas pelas diferentes focalizações:

... o que é?

... sobre o que incide?

- ... a que se destina?
- ... a que questões deve dar resposta?
- ... como realizá-la?
- ... como apresentá-la?
- ... como avaliá-la?
- ... perguntas habituais.
- ... alguns conselhos de quem já fez.
- ... um possível modelo de análise.

Integrando-se nas características da colecção NovaCIDInE, o livro está organizado de modo a criar condições de aprendizagem, em contextos de formação individual ou interactiva, pelo que, a par da clarificação de conceitos e processos, são apresentados alguns exercícios práticos de reflexão e aplicação que podem ser feitos em grupo.

Para além da explicitação do conceito de “revisão da literatura”, do que é e não é uma revisão da literatura, do conceito de “meta-análise”, hoje muito enfatizado como uma modalidade, mais elaborada, de revisão da literatura, serão abordadas, nas duas primeiras secções, questões como a necessidade de se proceder a estudos sistematizadores da vasta produção científica produzida, a diferença entre informação e conhecimento, entre fontes primárias e secundárias. Identificar-se-ão, em seguida, as razões e as finalidades desta actividade sistematizadora e as vantagens de se definirem questões orientadoras da pesquisa bibliográfica. Nas secções 5 e 6 incidir-se-á sobre os modos de aceder à informação bem como de a recolher, tratar, organizar e apresentar. E, na convicção de que cada um deve ser o seu principal avaliador, propõem-se, na secção 7, alguns critérios de auto-avaliação.

Porque se trata de um livro destinado fundamentalmente a jovens investigadores, e porque conhecemos as preocupações e as interrogações que normalmente os assaltam, proporcionamos momentos de identificação (ou não) com um leque de questões e deixamos alguns conselhos. A fechar o livro, apresentaremos um modelo de análise desenvolvido pelos autores, designado MAECC® (Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico®).

Revisão da literatura...

... o que é?